

JORNAL: O jornal

LOCAL: Quaramãra

DATA: 15 / 12 / 1968 AUTOR: _____

TÍTULO: Sônia no mundo surrealista

ASSUNTO: Ivan, Dali, Picasso, Portinari... os artistas preferidos de Sônia.



de Sônia no mundo surrealista

"Eis uma mulher que se voltou profundamente para a sua condição e a denuncia, apelando para a restauração íntima de um ser que através dos tempos esteve entre dois pratos de uma balança implacável a da sujeição ao homem e conseqüente impossibilidade de personalizar-se e a da frivolidade como único direito de liberdade num mundo que a sufoca", é assim que Walmyr Ayala se refere à artista Sônia von Brusky que está expondo na Galeria Domus.

Bonita, elegante, Sônia é neta dos fundadores da cidade catarinense de Brusky, mas nasceu e cresceu aqui no Rio. Hoje em dia, casada (o marido é o principal

incentivador de sua arte), com dois filhos, mora em Icarai, passa os fins de semana em Copacabana, trabalha madrugada a dentro.

Seu professor foi Ivan Serpa, no curso do Museu de Arte Moderna, mas desde menina pintava, desenhava o tempo todo:

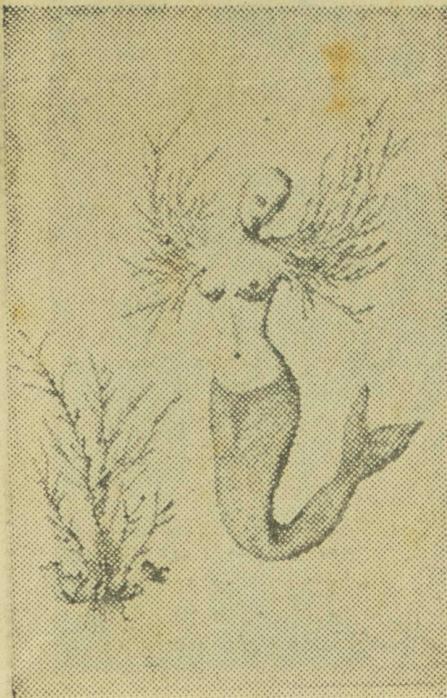
— Minha filha Pauline é também assim. E hoje reconheço o heroísmo de meus pais, quando eu era pequena e fazia minhas telas, pois eles imediatamente penduravam aqueles horrores na parede.

— Vejo o mundo de hoje como o pinto: um mundo surrealista, angustiado. Não entendo como se possa pintar florezinhas e coisas bem comportadas neste tempo em que vivemos e de qual, apesar de tudo, eu gosto.

— Meus artistas preferidos: Dali, Picasso, Max Ernst, Hans Belmer, Portinari, Ivan Serpa, Di Cavalcanti e Ismael Nery, que considero o precursor do surrealismo no Brasil e do qual possui dois trabalhos.

— Acho a moda, não obstante suas limitações, um dos aspectos mais agradáveis da arte. É campo pelo qual me interessa bastante e acho que deve interessar a todas as mulheres.

— Comoção grande no dia do vernissage: meus colegas do Museu me prestaram homenagem, um cartão de prata.



Domingo, 15 de dezembro de 1968

O jornal